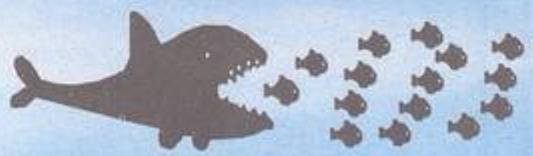


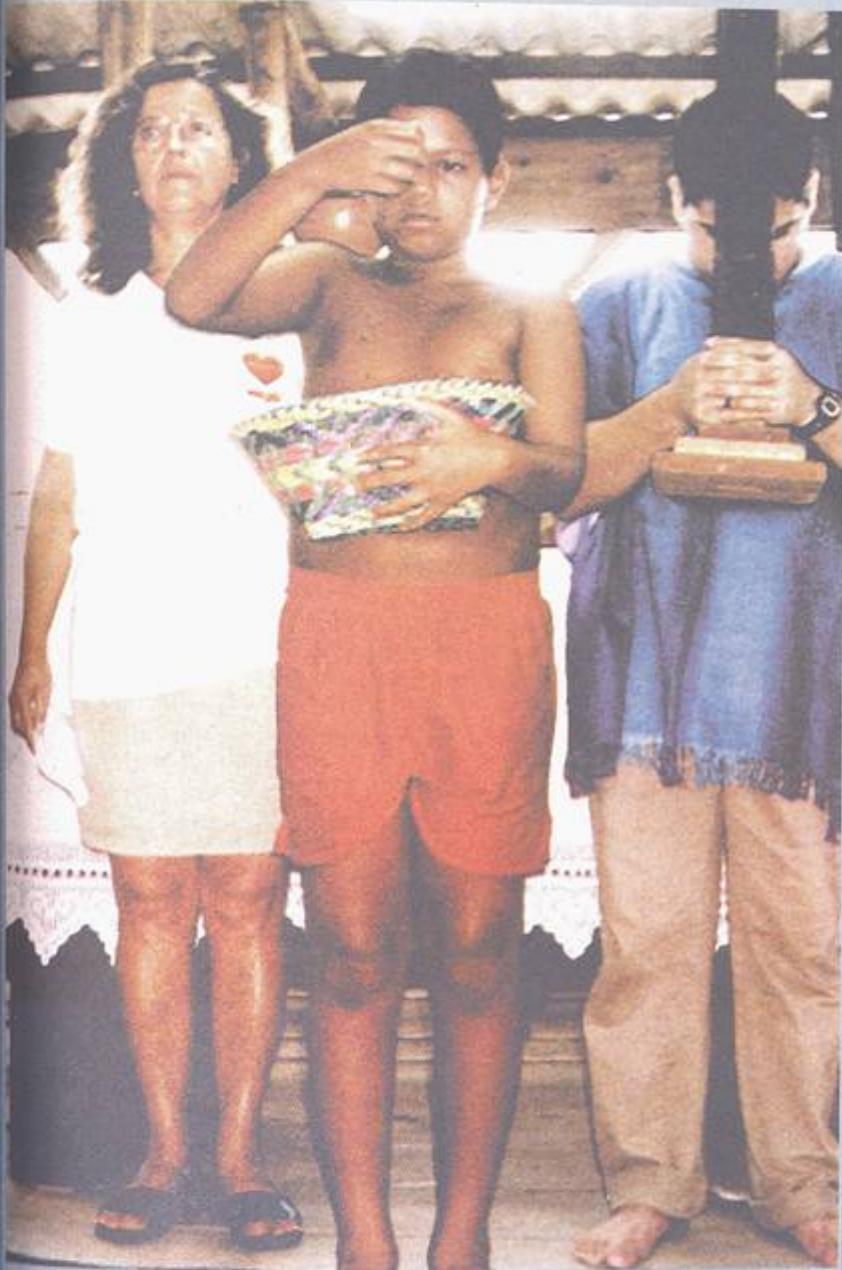


Caminhando



Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XVIII - Nº 138 - Março/2002 - R\$ 0,50

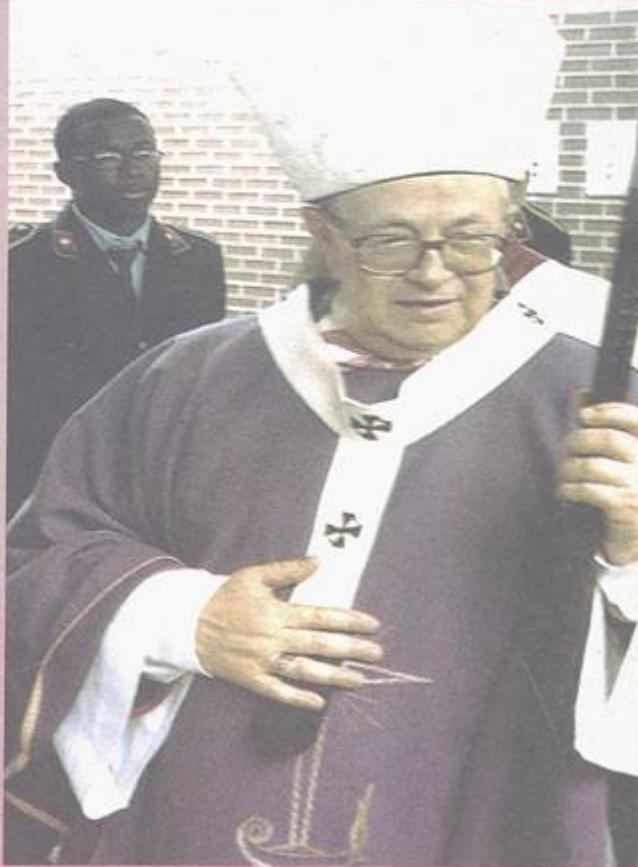
CHUVA ABENÇOA ABERTURA DA CF 2002



Uma criança com a terra que escorrega de suas mãos: melhor retrato da situação fundiária das terras indígenas no Brasil.

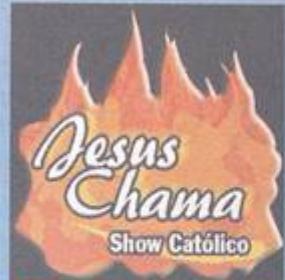
Veja sobre a Campanha da Fraternidade na página 9.

ARCEBISPO DO RIO CELEBRA ORDENAÇÃO PRESBITERAL EM NOVA IGUAÇU



Veja mais detalhes na página 16

- Atividades
Diocesanas da
Semana Santa**
- Missa do Crisma**
Dia 28 de Março – às 10h
Catedral de Santo Antônio
Celebrante: Dom Elias Menning
Bispo de Valença
- Celebração de Entrega dos Santos Óleos**
Dia 28 de Março – às 15h
Catedral de Santo Antônio
Cada paróquia deverá
enviar 1 ministro.



06 de ABRIL
14 horas
RIOSAMPA

Caminhando

Editorial

Queridos Irmãos e Irmãs

Animemos a Esperança e Construamos uma Terra Sem Males. Com Amor e Paz.

Quaresma, tempo de conversão, mudança, reconciliação; para nós já é tempo novo; vivemos hoje uma experiência nova em nossa Diocese, pela primeira vez na história, quem está à frente de nossa Diocese não é um Bispo, mas um Padre, eleito pelo Colégio dos Consultores, para administrá-la até que seja eleito um novo Bispo. Tudo feito de acordo com as normas da Igreja. Padre Costanzo Bruno foi eleito para esta função e missão. Esta é a Boa Notícia, com alegria e esperança vamos viver este momento. Explicaremos um pouco este processo.

Segundo o Código de Direito Canônico, no Cân. 416 diz que "a sé episcopal se torna vacante pela transferência do Bispo Diocesano" (nossa caso). No Cân 419 diz que "ficando vacante a sé, o governo da Diocese, até a constituição do Administrador Diocesano, é confiado ao Colégio dos Consultores, a não ser que a Santa Sé tenha providenciado de outro modo. Quem assim assumir o Governo da Diocese, deve convocar sem demora o colégio competente para designar o Administrador Diocesano."

O Colégio dos Consultores é composto por sacerdotes, que são escolhidos pelo Bispo Diocesano entre os membros do Conselho Presbiteral, não menos de seis nem mais de doze, no nosso caso são dez membros. No Cân 421 Parágrafo 1, diz que "no prazo de oito dias após a notícia da vacância da sé episcopal, deve ser eleito pelo Colégio dos Consultores o Administrador Diocesano, que governe provisoriamente a Diocese." O Colégio dos Consultores segue todo o procedimento da eleição do Administrador Diocesano. Acontecida a eleição o eleito deve ser imediatamente comunicado e manifestar ao Presidente do Colégio se aceita ou não a eleição. Aceita a eleição que não necessite de confirmação, o eleito obtém imediatamente de pleno direito o ofício.

O Cân 425, diz que "para o ofício de Administrador Diocesano, só pode ser indicado validamente um sacerdote que já tenha completado 35 anos de idade e que ainda não tenha sido eleito, nomeado ou apresentado para essa mesma sé vacante;" diz ainda, "que deve ser um sacerdote e que se distinga pela doutrina e prudência." O Cân 427 diz que "o Administrador Diocesano tem obrigações e o poder do Bispo Diocesano, com exclusão do que se exceta pela natureza da coisa ou pelo próprio direito."

A missão e o poder do Administrador Diocesano são limitados, mas muito importantes para a caminhada da Diocese. O Colégio dos Consultores de nossa Diocese reuniu-se no dia 20 de Fevereiro, pela manhã, no Centro de Formação de Líderes, em Moquetá, para proceder a eleição.

Queremos dizer ao Padre Bruno e a nossa Diocese que estaremos juntos em oração e trabalho para o bem da Igreja e de todo o povo de Deus.

Pe. Davenir Andrade
Coordenador Diocesano de Pastoral



EXPEDIENTE

Caminhando

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Administrador Diocesano: Pe. Costanzo Bruno

Coord. Pastoral: Pe. Davenir Andrade

Redação e Diagramação: Paulo Aquino e Rita Rocha

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão: Cláudio Carlos

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26221-010 - Tel/fax.: (0XX21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br - Página na Internet: www.mitrani.org.br

GOVERNO DIOCESANO

Comunicado do Colégio dos Consultores

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - RJ COLÉGIO DOS CONSULTORES

COMUNICADO

O Colégio dos Consultores da Diocese de Nova Iguaçu vem, por este instrumento, comunicar que, com a transferência de D. Werner Siebenbrock da Sede Episcopal de Nova Iguaçu e com sua posse como Bispo Diocesano da Sede Episcopal de Governador Valadares - MG no dia 17 de fevereiro de 2002, a Sede Episcopal de Nova Iguaçu se tornou vacante. Obedecendo à legislação canônica em vigor, o Colégio dos Consultores foi convocado e reuniu-se com a presença de todos os seus membros, no dia 20 de fevereiro de 2002, para proceder à eleição do Administrador Diocesano. Satisfeitas todas as exigências canônicas, foi eleito para o ofício de Administrador Diocesano da Diocese de Nova Iguaçu - RJ o Revmº Sr. Pe. Costanzo Bruno, italiano, 59 anos de idade, domiciliado e residente na Diocese de Nova Iguaçu, Paróquia São Simão. Aceitando sua eleição, Pe. Costanzo Bruno fez a profissão de fé e o juramento de fidelidade perante o Colégio dos Consultores, obtendo imediatamente de pleno direito o ofício para o qual foi designado.

Nova Iguaçu, 20 de fevereiro de 2002

Pe. Costanzo Bruno
Administrador Diocesano

Pe. Carlos Antonio da Silva
Notário "Ad hoc"

ATOS

- Confirmação da Ordenação Presbiteral dos Diáconos Maciel Bezerra Silva, Sérgio Guedes dos Santos e Plácido Atílio França Quixabeira, 03 de março, às 9h, no IESA. Bispo ordenante Dom Eusébio Oscar Sc
- Visita do Padre Costanzo Bruno a Nunciatura Apostólica apresenta a Ata de Eleição e carta de aceitação para função de Administrador Diocesano. Dia 26 de fevereiro, Brasília-DF.
- Formação da equipe administrativa da Diocese de Nova Iguaçu: Costanzo Bruno, Pe. Davenir Andrade, Pe. Sérgio Antônio Bernardi, Sebastião Cosme da Silva, Sr. Antônio Lopes Neto, Sra. Edina Maria Po

Novas Publicações da Diocese de Nova Iguaçu



Plano e Agenda Pastoral 2002
R\$ 1,00



Anuário da Diocese de Nova Iguaçu - atualizado
R\$ 9,00

PROGRAMAÇÃO PASTORAL - MARÇO

- 05 - Reunião do Conselho Pastoral, às 09:00h - CENFOR
 06 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários Círculos Bíblicos, às 15:00h, CEPAL
 06 - Reunião Comissão Diocesana, 15:30h - CEPAL
 07 - Plantão da Comissão Diocesana de Liturgia, 16:00h - CEPAL
08 - DIA INTERNACIONAL DA MULHER
 09 - Reunião da Comissão Diocesana de Catequese, 08:00h - CEPAL
 15, 16 e 17 - Assembléia Estadual de Leigos
 23 - Reunião Equipe Interdiocesana de CEB's, 08:30h - CEPAL
24 - DOMINGO DE RAMOS - "DIA NACIONAL DA COLETA CF" - CNBB
 26 - Reunião da Coordenação de Pastoral - p/coord. regionais e coord. Comissões e movimento - 09:00h - CEPAL
 27 - Encontro Formação Política - Salão da Cáritas das 15:00 às 18:00h - Tema: CF 2002: Os Povos Indígenas
 28 - Missa do Crisma - 10:00h - Catedral de Santo Antônio
 28 - Celebração de entrega dos Santos Óleos - 15:00h - Catedral de Santo Antônio - enviar 1 ministro por paróquia.
29 - PAIXÃO DO SENHOR - atividade paroquial
30 - SABADO SANTO - vigília pascal atividade paroquial
31 - PÁSCOA

Aniversariantes de Março

- 01** - Lúcia, Conselho Diocesano de Leigos (Marapicu) - **nascimento**
02 - Pe. Miroslaw Redzisk, VP (Fátima - Queimados) - **nascimento**
03 - José Arimatéia, Comissão Diocesana RCC - **nascimento**
04 - Pe. Paulo César Machado, P (Com. Soares - Cacuia) e Ir. Ana Maria Auxiliadora de Carvalho, FSA (Lages) - **nascimento**
05 - Ir. Maria Laurentina Bazzoni (IESA) - **nascimento**
06 - Ir. Maria Alcântara Schröde, FB (IESA) - **nascimento**
10 - Pe. Hermenegildo Curbani, OFM, VP (Aparecida - Nilópolis) - **nascimento**
13 - Ir. Maria Carmem Mendes Torga, MJC (Banco de Areia) - **nascimento**
18 - Pe. Laurindo Marques, CSSp, VP (Queimados - Conceição) - **ordenação**
25 - Pe. Roberto José Silva, AdP (Jardim Gláucia) - **ordenação**
26 - Pe. José Renato Barbosa de Araújo, VP (Catedral) - **nascimento**
28 - Pe. Agostinho Pretto, P (S. J. Operário - Califórnia) - **nascimento**
28 - Dorothy - Conselho Diocesano de Leigos (Olinda), Paulo Aquino - Jornal Caminhando - **nascimento**
29 - Pe. Pierre Toussaint Roy, CICM (CDH) - **votos**



O ADEUS AO NOSSO QUERIDO FREI MAURÍCIO

Dia 07 de fevereiro passado, uma estrela se apagou em Japeri, às 0h de uma manhã nublada morria frei Maurício Vian.

Nasceu no Rio Grande do Sul, em 22 de setembro de 1921, seus pais lhe deram o nome de Victorino. Por promessa de sua mãe, senhora muito católica, o jovem foi encaminhado ao seminário e em 26 de dezembro de 1943, na cidade de Garatá, também no Rio Grande do Sul, foi ordenado Frei Maurício Vian. Isto andar por várias cidades brasileiras com os padres capuchinhos, em 1970 chegava a Japeri numa velha rural.

Tinha pela frente a árdua missão de restaurar uma comunidade destruída por problemas causados por seu antecessor.

Ao chegar em Japeri, frei Maurício encontrou uma capela, onde hoje é o salão paroquial, e meia dúzia de fiéis que resistiram à tempestade. Sua primeira atitude foi formar uma comitiva para buscar fiéis e trazê-los de volta à Igreja. Ele não se limitou a Japeri, sempre acompanhado do falecido João Tamango ou do amigo Zé Retratista ia visitando outras comunidades e arrebatando ovelhas, em Mário Belo, Conrado, Santo Antônio, Jaceruba e outros lugares, deixando a atender 23 capelas.

Após resgatar os fiéis para a igreja, era chegada a hora de construir a matriz e, o incansável frei Maurício arregassou as mangas e foi à luta. Várias festas, vãos leilões e campanhas foram realizadas e ele com seu carisma

e humildade conquistou a confiança de colaboradores fundamentais, tais como: J. Serrão e Neném (Pedreira), Hanns Ábido, Jonas (Fazenda Americana), Adolfo (Bazar Valente), Zezinho Ferreira (Armazém da Banha), Costinha e os donos dos areais, dentre eles o amigo Rivalino. Vários anos foram gastos na construção da igreja, mas ele conseguiu e a matriz de Nossa Senhora da Conceição finalmente ficou pronta.

A última missa celebrada por frei Maurício, no dia 3 de fevereiro, foi concelebrada por seu sobrinho Dom Itamar. Naquele dia ele ministrou a bênção de São Brás ao sobrinho bispo e depois relatou ao amigo Zé Retratista a emoção que sentiu ao fazê-lo.

Mais de quatrocentas pessoas acompanharam o seu velório e sepultamento. A missa de corpo presente foi celebrada por dois bispos, Dom



deixando um enorme vazio no coração de muita gente, pessoas que como eu foram batizadas por ele e cresceram na igreja. Muitos japerienses perderam muito mais que um padre, perderam um amigo. Guardaremos para sempre uma frase que sempre repetia: "será feliz quem tornar feliz a alguém."

Angélica Oliveira
Jornal Melhores Dias

Memória

Escrever a vida do irmão Victorino, assim se chamava antes de ser franciscano, seriam necessárias muitas páginas e, porque não alguns livros.

Gaúcho de nascimento, nascido num lugar chamado Arroio Augusta, cresceu com 10 irmãos e pais de profunda consciência de justiça e caridade. Família numerosa, como era comum naquele tempo, cavava sua vida no trabalho da terra e vivia em comum sem que ninguém sofresse necessidade. Todos eram felizes.

Deste convívio familiar, dois são chamados por Deus para a vida religiosa.

Victorino, hoje Frei Maurício e Adélio, hoje Pe. Adélio também falecido. Os outros irmãos se casaram e constituíram família e ainda hoje são conhecidos como a família Vian.

É bom e salutar lembrar que D. Itamar - Arcebispo de Feira de Sant'Ana - Bahia, é filho de um dos irmãos de Frei Maurício que teve a graça de estar aqui no Rio, no dia em que Frei Maurício faleceu. Eu gosto de lembrar que Frei Maurício faleceu de emoção e alegria, pois esperava com ansiedade a visita deste seu sobrinho.

Para não ser longo, e na esperança de que Japeri escreva a vida de Frei Maurício onde trabalhou como padre e pároco durante trinta anos, quero resumidamente concluir:

- Maurício nos ensinou a ser homem bom, alegre, justo e fiel a Deus e ao povo.

- Viveu 85 anos.

- Celebrou 58 anos de Padre.

- Morreu onde pediu a Deus: "quero morrer e ser enterrado em Japeri".

E nós aqui da Paróquia de São José Operário, Califórnia, sempre gratos a Frei Maurício pelo convívio salutar, pelas celebrações e pelo saber da vida que ele tanto curta, repetindo com frequência "como é saudável a convivência".

Frei Maurício, reze pelas comunidades onde você celebrou e por todos nós seus amigos.

Parabéns!

Pe. Agostinho Pretto

Santos do Mês**SÃO JOSÉ - PATRONO DA IGREJA
UNIVERSAL - 19 DE MARÇO**

Descendente de Davi, São José era carpinteiro na Galiléia e comprometido com Maria. Segundo tradição popular, a mão de Maria era aspirada por muitos pretendentes, porém foi a José que ela foi concedida.

Quando Maria recebeu a anunciação do anjo Gabriel de que daria a luz ao Menino Jesus, José ficou bastante confuso porque apesar de não ter tomado parte na gravidez, confiava na fidelidade dela. Resolveu, então, terminar o noivado e deixá-la secretamente, sem comentar nada com ninguém. Porém, em um sonho, um anjo lhe apareceu e contou que a criança era filha de Deus e que ele deveria manter o casamento.

José esteve ao lado de Maria em todos os momentos, principalmente na hora do parto, que aconteceu em um estábulo, em Belém.

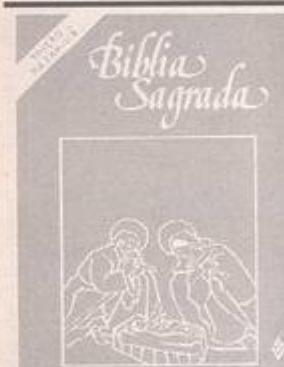
Quando Jesus tinha dois anos, José foi novamente avisado por um anjo que deveria fugir de Belém para o Egito e permanecer lá até que um anjo avisasse da morte de Herodes. Temendo um sucessor do tirano, José levou a família para Nazaré, uma cidade da Galiléia.

Outro momento da vida de Cristo em que José apareceu na condição de seu guardião foi na celebração da Páscoa Judaica, em Jerusalém, quando tinha 12 anos. Em companhia de muitos vizinhos, José e Maria voltavam para a Galiléia com a certeza de que Jesus estava no meio desse grupo. Ao chegar a noite e não terem notícias do seu filho, regressaram para Jerusalém em uma busca que durou três dias. Para a surpresa do casal, Jesus foi encontrado sentado no templo em meio aos doutores da lei mais eruditos, explicando coisas que os deixavam admirados.

Apesar da grande importância de José na vida de Jesus Cristo não há referência da data da morte. Acredita-se que José tenha morrido antes da crucificação de Cristo, quanto este tinha 30 anos.

O culto a São José começou provavelmente no Egito, passando mais tarde para o Ocidente, onde hoje alcança grande popularidade. Em 1870, o papa Pio IX o proclamou "O Patrono da Igreja Universal", e a partir de então, passou a ser cultuado no dia 19 de março. Em 1955 Pio XII fixou o dia 1º de maio para José, o Trabalhador".

Neste mês também celebramos:
04 - São Casimiro, 08 - São João de Deus, 25 - Madre Paulina e
31 - São Benedito.



Não perca esta novidade!
BÍBLIA SAGRADA DA VOZES
EDIÇÃO ESPECIAL DA FAMÍLIA

Própria para círculos bíblicos, encontros de catequese, ensino religioso e celebrações dominicais.

- Introdução de Frei Carlos Mesters
- Índice bíblico-pastoral com mais de 500 termos
- Resumo do Antigo Testamento e do Evangelhos
- Tradução revisada e atualizada
- Encarte especial de Oração da Família

Desconto especial para as Paróquias
Informações: 2215-6386

Preço de lançamento
R\$ 12,00



BRINDE:
Um cartão com orações para serem usadas em família.

**PARÓQUIA DE SÃO SIMÃO REALIZA A
13ª ROMARIA DA FÉ**
Como nasceu?

No dia das Missões de 1989 a paróquia São Simão realizou uma grande assembleia dos participantes de Círculos Bíblicos. Estavam presentes 300 pessoas para refletir sobre o compromisso de Evangelizar cada vez melhor o povo. Avaliamos o que estava sendo feito e o que estava faltando. Foi aí que nasceu a proposta de uma iniciativa na linha de Santas Missões Populares e que pudesse envolver a massa dos católicos.

Foi escolhida uma comissão para concretizar a proposta. Já em sua primeira reunião a comissão achou que o período ideal para um momento forte de evangelização seria a Quaresma e a saudosa dona Marinha, uma velhinha muito piedosa, sugeriu que a iniciativa deveria ter o nome de Romaria da Fé.

Quais os objetivos da Romaria?

Trata-se de uma campanha missionária de evangelização de massa, mas que tem algum objetivo bem concreto:

1 - divulgar o trabalho de base que é feito nas comunidades, sobretudo os Círculos Bíblicos

2 - levar os católicos a assumir publicamente sua fé (no início dos anos 90 muitos católicos eram vítimas de um complexo de inferioridade frente aos irmãos evangélicos)

3 - a paróquia S. Simão conta com 20 comunidades que têm bastante autonomia e que exatamente por isso precisam de iniciativas comuns fortes que as levem a se encontrarem e se conhecerem. A Romaria da Fé com suas Vias sacras e Ca-

minhadas deu oportunidade aos participantes de conhecer todos os bairros da paróquia.

4 - no início dos anos 90 o bairro XV e os bairros adjacentes eram marcados por muita violência. Havia ruas e áreas onde o povo tinha medo de passar. Exatamente nestes lugares é que faziam parte das nossas caminhadas.

A Romaria da Fé alcançou os objetivos previstos?

Achamos que sim. Quando em 1990 o padre Bruno falou que se as comunidades zesssem trabalhos visitas famílias e 9 noites Caminhadas Penitenciais como essa plenamente, na Serra Santa se riários morro Santa Rita com 2 pessoas poucos creditaram que aconteceu. Mas gente que ficou em suas casas assistiu de longe aquela multidão no alto do morro.

Já no 2º ano a situação era diferente. Choveu a Semana Santa toda. Na sexta-feira havia grande dúvida, a estrada para o Jardim Amapá estava alagada e a chuva continuava. Na hora maravilhosa, às 15 horas, uma multidão estava em frente à Igreja São Simão decidida a realizar a Romaria. Saímos em baixo de chuva torrencial, caminhamos na lama, na água que em alguns pontos atingia o joelho. 100 pessoas.

Estes dois momentos e alguns outros fizeram com que a Romaria da Fé passasse a fazer parte do imaginário religioso popular.

(continua na página 5)

Caminhando

pagina 5

SEMANA DA CIDADANIA 2002

SEMANA DA CIDADANIA

14 a 21 de abril de 2002

"ANIMEMOS A ESPERANÇA,
CONSTRUAMOS A PAZ"



DIREITO DE SER DIFERENTE

GESTO COMUM DO CONE SUL
(Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai).

Realização:

Apóio:
Comissão de Jovens Jesuítas
Pastoral da Juventude do Brasil
Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer

O que é a Semana da Cidadania?

A Semana da Cidadania é uma atividade da Igreja Católica, coordenada pela Pastoral da Juventude do Brasil, que propõe uma série de atividades sobre o tema da cidadania, com um lema específico para cada ano.

Um pouco da nossa história

A Semana da Cidadania passou a ser uma atividade nacional a partir de 1996. Com ela queremos resgatar, valorizar e nos colocar nas fileiras das lutas populares e movimentos organizados de resistência indígena, negra e popular.

A Semana da Cidadania é um momento para a Pastoral da Juventude "mostrar sua cara". Nós que trabalhamos muito em função dos nossos próprios grupos e da Igreja, nesta Semana queremos apresentar as nossas propostas, escutar a comunidade, estabelecer diálogo e parceria com a sociedade e com os movimentos organizados.

Nesta Semana da Cidadania, queremos fazer um grande mutirão com ações concretas nos bairros, nas escolas, nas comunidades eclesiais de base e em outros ambientes em que seja possível desenvolver atividades, radicalizar a esperança e promover a justiça. Estar em comunhão com todas as atividades da Década de Superação da Violência, promovida pelas Igrejas Cristãs e com o Gesto Comum do Cone Sul - PJ da América Latina.

"Para quem tiver sede, eu darei de graça da fonte da água viva" Ap 21,6b

Quais os instrumentos utilizados na Romaria da Fé?

A primeira etapa da Romaria é a visita as famílias, quando se eva para elas o jornal e o cartaz a ser colocado nas portas. Há também cartazes maiores para ser colados nos postes ou em locais públicos. São 5 mil jornais que todos os anos são feitos e distribuídos. Além disso há também camisetas com o mesmo desenho e o mesmo lema dos cartazes. Para as Vias Sacras e as caminhadas se utiliza uma Cruz de alumínio dentro da qual o povo deposita suas orações e seus pedidos. Na Sexta Feira Santa esta cruz é pregada numa grande cruz de madeira que é carregada durante toda a Via Sacra até a comunidade onde é fincada no chão em frente a igreja local.

Quais as atividades principais da Romaria da Fé?

A visita as famílias, as caminhadas e Vias Sacras noturnas nas ruas, a grande Via Sacra da Sexta Feira Santa e todas as celebrações da Semana Santa. Estas são as atividades que poderíamos chamar de fixas, mas a cada ano procura-se encontrar algo novo que motive mais a participação.



Procura-se trabalhar sempre o tema da campanha da fraternidade como anúncio do tema para as missas.

Com a Romaria da fé queremos sair de dentro das paredes e ser igreja viva, presente no meio do povo. Queremos ser vistos, queremos comunicar a alegria de nossa fé, queremos anunciar a solidariedade de Deus que vê o sofrimento de seu povo e vem libertá-lo (Ex 3), de Deus que faz sua morada no meio de nós e caminha conosco (Lev. 26). Queremos ser luz, ser sal, ser fermento. Queremos ser vistos, mas também queremos nos ajudar a ver onde e como vive o povo que Deus ama e que nos pede que amemos também lutando para que tenha vida e vida plena.

PARÓQUIA DE SÃO SIMÃO

Rua Padre Egídio Camerlynck, 78
Lote XV - Belford Roxo
Telefone: 2699-6276

Padres: Constanzo Bruno e Enrico Oddenino

Liturgia**OS MINISTÉRIOS LITÚRGICOS NA ASSEMBLÉIA CRISTÃ
(PARTE II)**

Continuando nosso assunto sobre este serviço que vem cada vez aumentando em nossas comunidades, iremos falar sobre os "atores coadjuvantes", ou seja, um serviço litúrgico que é de grande importância na animação da assembléia: o animador (comentarista) e uma equipe de acolhimento.

Animadores, animadoras e a participação do povo

Essa função surgiu quando a missa era latim. O animador era quem explicava toda a celebração na Língua vernácula (língua local). Desempenhava um verdadeiro ministério assumido pela renovação conciliar (cf. SC 29). Desta forma, exercia três pontos fundamentais em seu ministério:

- ♦ "propunha aos fiéis explicações, monições (convite a oração).

- ♦ Visava introduzi-los na celebração

- ♦ E dispunha os melhor a fim de que pudessem participar da celebração.

Quando se fizer necessário saber como intervir. Deve-se evitar comentários catequéticos, informativos, mas de uma palavra que motive, convide, provoque a participação da assembléia. Seguem algumas indicações: no início da celebração; do evangelho; antes da liturgia eucarística, fazendo a ligação entre a liturgia da palavra e eucarística; antes da oração eucarística; antes da comunhão; antes da benção final, ligando a celebração com a vida; ter ligação com o presidente para introduzi-lo na celebração; manter relações com a assembléia de maneira discreta e agradável sem palavras difíceis, sem prender a leitura; perceber as atitudes da assembléia, ter sensibilidade para improvisar, sem tirar a participação da comunidade; não se tornar "leitor de folheto".

Uma equipe para acolher os irmãos e irmãs

A liturgia é celebração de um povo reunido em nome do Senhor, assim devemos transformar a assembléia em encontro de irmãos e irmãs como Ele fez com os apóstolos e todo o povo

que o seguia.¹ Transformando em atitude concreta temos: acolher na porta da igreja ajudando a todos a se acomodarem, devem organizar toda a assembléia, distribuir o material necessário para a celebração, cuidar do bem estar dos presentes observando se estão escutando bem a "palavra", do ambiente da igreja, também observar se alguém estiver passando mal e convidar delicadamente para um atendimento fora da igreja. Porque tudo isso? Como é um encontro de irmãos no mesmo Cristo. Então devemos acolher assim como o bom pastor acolhe as ovelhas e conhece cada uma pelo nome. E acima de tudo, estamos acolhendo em nome de Cristo. E por último, colocar em prática o que diz São Tiago em sua carta: *Queridos irmãos, não misturem com certos favoritismos pessoais a fé que vocês têm em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória. Por exemplo: entra na reunião de vocês uma pessoa com anéis de ouro e vestida com elegância; e entra também uma pessoa pobre, vestida com roupas velhas. Suponhamos que vocês dêem atenção à pessoa pobre, vestida com elegância e lhe dizem: "sente-se aqui, neste lugar confortável"; mas dizem à pessoa pobre: "fique em pé"; ou então: "sente-se aí no chão, perto do estrado dos meus pés". Nesse caso, vocês estão fazendo diferença entre vocês mesmos e julgando os outros com pessimos critérios..." (cf. Tg. 2, 1-4).*

Esperamos que "atuem" bem em suas comunidades estes dois serviços litúrgicos que são de grande importância para a vivência eucarística na vida cristã. E nunca esqueçam das palavras do Cristo: "...todas as vezes que fizeste isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que fizeste!..." (Mt. 25,40).

Vivam intensamente a quaresma como sinal vivo de conversão para adquirir a graça de participar do reino divino.

Até o nosso próximo encontro.

¹ Buyst, Ione. Equipe de Liturgia. Vol. I. Vozes Petrópolis, 15º ed. 2000

**Morre Dom Hermínio Hugo, bispo emérito de Governador Valadares**

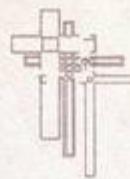
Faleceu dia 20 de fevereiro, no hospital de Alfenas (MG), o bispo emérito de Governador Valadares, dom Hermínio Malzone Hugo. Dom Hermínio foi bispo de Governador Valadares de 1957 a 1977; capelão da Beneficência Portuguesa (RJ), de 1977 a 1978; diretor Espiritual da Casa de Oração Frei Jordão Mai, Nova Iguaçu (RJ), em 1978; e capelão do Hospital da Ordem do Carmo, Rio de Janeiro (RJ), de 1979 a 1997. Seu corpo será velado na Catedral de Nossa Senhora das Dores Guaxupé (MG). Dom Hermínio tinha como lema: O Senhor é meu Pá

4º Fórum Nacional de Assessores(as) da PJB

De 5 a 8 de fevereiro, realizou-se no Centro de Direitos Humanos da diocese de Nova Iguaçu (RJ), o 4º Fórum Nacional de Assessores(as) da Pastoral da Juventude do Brasil (PJB). Participaram do encontro representantes da Pastoral da Juventude (PJ), da Pastoral da Juventude Estudantil (PJE) e da Pastoral da Juventude Rural (PJR), representando 12 regionais da CNBB. O Fórum teve como tema "O processo de formação no tocante ao acompanhamento à militância". Asessoraram o encontro: Pedro Ribeiro, assessor da CNBB para as CEBs; padre Hilário Dick, coordenador do Curso de Especialização em Juventude da Unisinos e Carmem Lúcia Teixeira, do setor Juventude da CNBB. Esteve presente dom Mauro Montagnoli, CSS, bispo responsável pelo setor Juventude da CNBB.

9º Encontro Nacional de Presbíteros

Aconteceu em Itaici, Indaiatuba (SP), de 1º a 6 de fevereiro de 2002, o 9º Encontro de Presbíteros do Brasil, promovido pela Comissão Nacional de Presbíteros (CNP) e pelo Setor Vocações e Ministérios da CNBB (SV). Mais de quatrocentos presbíteros se fizeram presentes, representando as Dioceses do Brasil. O tema do 9º ENP foi "PRESBITERO, PESSOA DA MISSÃO", e o lema, "Revesti-vos do homem novo" (Ef 4,24). O dia de espiritualidade foi sabiamente conduzido pelo Cardeal Aloísio Lorscheid. O forte do Encontro foram as oficinas de trabalho por grupos temáticos à escolha dos participantes, onde todos puderam aprofundar o tema escolhido, e de onde surgiram várias pistas de ação a serem encaminhadas posteriormente. Durante o Encontro, foi lançado o livro "Presbíteros do Brasil Construindo História", que traz o instrumento preparatório dos ENPs, publicado pela Paulus, resgatando assim uma grande riqueza reflexão teológica e eclesiológica dos últimos anos.

**Arte Litúrgica****Paramentos**

**Alva * Casulas * Estolas
Pálios * Túnica * Toalhas, etc**

Rua Francisca Moreira de Queiroga, 140 - Posse

26.030-460 - Nova Iguaçu - RJ

Telefax (0xx21) 791-0843 (0xx21) 667-9400

e-mail: rperrut@ig.com.br

Caminhando

Pastoral da Juventude

FORUM DE ASSESSORES DA PJB ACONTECE EM NOVA IGUAÇU

Diversas atividades têm marcado este início de ano.

Estamos vivendo o segundo momento do planejamento pastoral, dando corpo e forma aos projetos tirados na 12ª Assembleia Diocesana.

Outra atividade que está mobilizando a juventude é a Semana Cidadania 2002 este ano com tema *Animemos a Esperança, Construamos a Paz*.

Um fato marcante no mês de fevereiro foi a realização do 4º Fórum de Assessores da PJB realizado no Centro de Direitos Humanos, em Nova Iguaçu. Estiveram presentes assessores/as de 12 regionais da CNBB, entre elas pessoas pioneiras na história da



Pastoral da Juventude, vale a pena ressaltar: o Pe. Hilário Dick, uma das pessoas mais respeitadas na América Latina no trabalho com a juventude. Também Carmem Lúcia Teixeira, atual assessora do Setor Juventude/CNBB e PJB, o jovem Clemílio Sá, recém eleito Secretário Nacional da PJB, a Ir. Solange Ferro, do Centro de Capacitação da Juventude - São Paulo, Pedro Ribeiro, assessor na CNBB e Dom Mauro Montagnoli, bispo de Ilhéus e responsável pela Setor Juventude/CNBB. Sentimo-nos muito honrados em acolher toda essa gente, gente nossa, gente simples, gente comprometida com as causas da juventude, gente de grande valor.



Carmem Lúcia, ao centro, com jovens da PJ de Nova Iguaçu.

PRÓXIMAS ATIVIDADES

Encontro Diocesano para elaboração do Plano Pastoral 2002/2003
2 e 3 de Março - a partir das 9h
Paróquia de Santo Antônio da Prata, Nova Iguaçu.

Celebração de Envio da nova Coordenação Diocesana da PJ
3 de Março - às 19h - Matriz da Paróquia São Sebastião, Austin - Nova Iguaçu.

Também estaremos celebrando 4 anos de caminhada do grupo jovem JUSSA.

Como Fazer Semana da Cidadania 2002?
Encontro de formação para a Semana da Cidadania 2002 para coordenadores de grupos jovens, coordenadores paroquiais e assessores.
7 de Abril - 9 às 12h - Centro de Direitos Humanos - Nova Iguaçu

NOVO LOCAL DE REUNIÃO
Reuniões Ordinárias da Coordenação Diocesana da PJ
Paróquia São José Operário (Cálfórnia)
Todo 1º Sábado de cada mês - às 14h.

CANTINHO VOCACIONAL

A Dimensão Vocacional da Catequese

Existe na Igreja a missão de anunciar e testemunhar o evangelho: é o ministério da palavra, a missão profética (martyria) da comunidade eclesial. Trata-se de despertar a fé (cf. CD 11,13; AG 6,13,14) e descobrir o sentido de Deus (cf. DCG 16).

É dentro desse ministério profético da Igreja que situamos a Pastoral Catequética (didaskalia), como segundo momento da práxis profética. A primeira ação pastoral cristã seria a evangelização (kerigma), o anúncio explícito do evangelho do reino aos pobres e, a partir deles, a todos os homens, a fim de provocar a conversão inicial a adesão a Cristo a seu evangelho. Depois viria o segundo momento dessa ação eclesial, a catequização (didas-kalia), da qual nos ocupamos agora. E depois, seria o terceiro momento da interpretação teológica (Krisis), como o pólo crítico e profético do discernimento, onde se enfoca a vida à luz do sentido cristão oferecido por Jesus.

A catequese diferente do anúncio primeiro do evangelho (CT 19), reúne e faz amadurecer os frutos da conversão inicial: "assim, portanto, graças à catequese, o Kerigma evangélico - aquele primeiro anúncio cheio de ardor que um dia transformou o homem e o levou a decisão de se entregar a Jesus Cristo pela fé - será pouco a pouco aprofundado e desenvolvido mediante uma explanação que também se faz apelo a razão e orientado para a prática cristã na Igreja e no mundo" (CT25).

Desse modo ao relacionar a catequese com o primeiro anúncio, vai-se delimitando mais claramente seu caráter próprio. Por isso, fala-se de catequese em sentido restrito como ensino fundamental da fé, isto é, a transmissão da mensagem cristã, em seus elementos fundamentais, visando uma fé viva, explícita e operativa (CD 14, CC 79).

No sentido pleno, embora incluindo o restrito, a catequese é a iniciação cristã integral, isto é, uma iniciação não só na doutrina, mas também na doutrina e no culto da Igreja, assim como em sua missão no

mundo: "... a formação catequética, que ilumina e fortifica a fé, nutre a vida segundo o espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e ativa no mistério litúrgico e desperta para a atividade apostólica" (GE 4).

O desenvolvimento normal de um processo catequético conduz a pessoa a dar uma resposta a Deus. Ao avançar no conhecimento e no aprofundamento da Fé, a própria vocação é um dos elementos fundamentais. Por isso, os serviços de catequese devem preparar, dentro do processo catequético, desenvolvimento dos temas que enfocam as vocações de especial consagração.

Um dos momentos privilegiados para essa apresentação é o da preparação para o sacramento da confirmação. É urgente provocar processos vivos que possam avançar depois até a opção pessoal de cada uma (PVIE 53-54).

Os catequistas, que precisam descobrir que seu serviço já é uma vocação e que toda a catequese precisa ser verdadeiramente vocacional (PVIP 55), poucas vezes possuem uma preparação específica sobre a pedagogia da proposta e do acompanhamento capaz de suscitar e promover vocações (PVIP 53).

Neste sentido a equipe de animação vocacional da diocese coloca-se à disposição dos grupos de catequese para um trabalho em conjunto, possibilitando a transmissão dos conhecimentos suficientes sobre as diversas vocações, não só de uma maneira geral e teórica, mas também para que se possa dar uma orientação pessoal e individualizada, capaz de ajudar os jovens a discernir os sinais do chamado de Deus.

Vinde e Vede.
Ir. Zita Maria Dalbianco

Do livro: Os que são Chamados - Gonzalo Varela Alvarino, Ed. Paulinas

Encontro Vocacional
17 de Março de 2002
das 8 às 12h
Seminário Diocesano Paulo VI

PADRE BRUNO, ADMINISTRADOR DIOCESANO, ESCREVE A TODOS ENTRE ESPERANÇAS E PREOCUPAÇÕES

Queridos irmãos, queridas irmãs em Cristo,

No dia 20 de fevereiro fui chamado a assumir mais uma responsabilidade na Diocese de Nova Iguaçu. Aceitei não porque me considere capaz desta missão melhor do que os outros, mas confiando no discernimento dos irmãos do Colégio dos Consultores.

A partir daquele momento estou procurando responder da melhor maneira possível ao desafio de Administrar a vida desta nossa querida Diocese. No meu coração e na minha cabeça passam continuamente emoções diversas que poderiam dizer que oscilam entre esperanças e preocupações.

Deus cumulou a Diocese de Nova Iguaçu de muitos e maravilhosos dons ao longo de sua história. Não me atrevo neste momento a fazer a lista destes dons, mas não posso deixar de reconhecer que através deles a Diocese no seu conjunto de forças vivas conseguiu viver sua missão de ser luz, sal, fermento na vida do

povo da Baixada. (Mt 5, 13-14 e Mt 13,33). Relembrando as palavras de São Paulo podemos dizer que "Trazemos porém, este tesouro em vasos de barro, para que este poder extraordinário seja de Deus e não de nós" (2 Cor 4, 7).

A hora não é de sentir medo e muito menos orgulho, e sim de se entregar com confiança no serviço. Com confiança e com esperança sabendo que Deus é fiel à promessa de estar sempre com sua Igreja e não deixar que as forças do mal prevaleçam, sabendo que a Igreja em Nova Iguaçu conta com forças vivas que vão ajudar na caminhada do Povo de Deus. Com confiança e com preocupações porque me cabe a responsabilidade de administrar a vida desta Diocese com a ajuda do Colégio dos Consultores e de todas as forças vivas. Espero conseguir favorecer a comunhão e a co-responsabilidade.

Deus abençoe todos nós e faça com que sejamos todos sinais de sua presença de amor no meio do povo.

Costanzo Bruno

COSTANZO BRUNO

Nasce na Itália dia 03 de abril de 1942.

E ordenado Sacerdote dia 25 de junho de 1967 em Fossano, sua diocese.

De acordo com seu Bispo e o cardeal Pellegrino trabalha 2 anos em Turim.

Chega ao Brasil dia 06 de novembro de 1969

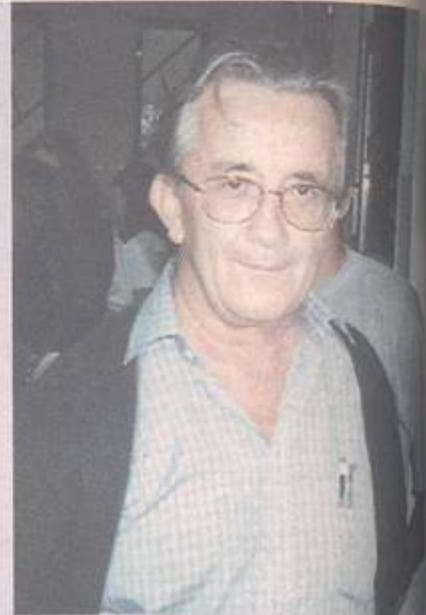
Depois de 2 meses com Padre Alessandro em Engenho Novo assume a Paróquia menino Jesus de Praga na Vila Aliança em Bangu onde fica até 1981.

Em 1981 se transfere para a Diocese de Nova Iguaçu.

De 1981 a 1982 atua na Paróquia do Riachão hoje Rosa dos Ventos.

Em agosto de 1982 assume a paróquia São Simão onde está até hoje.

De 1984 à 1986 assumiu a responsabilidade pastoral também da paróquia de Nossa Senhora Aparecida em Jardim Gláucia e de Nossa Senhora de Fátima em Santa



Maria. Durante 3 anos é coordenador da Região 2 e é seguida por 6 anos Coordenador de Pastoral (de 1989 até 1995). Atualmente é diretor da Carita Diocesana e Coordenador do Centro Sócio-político.

DOM WERNER JÁ EM TERRAS MINEIRAS



Dom Werner elevando uma criança. Gesto marcante.



D. Werner, D. Luciano Mendes e D. Emanuel Messias, posse em Governador Valadares - MG

Despedimo-nos de Dom Werner numa bonita e saudosa celebração na Catedral Diocesana no dia 07 de fevereiro onde pudemos agradecê-lo por sua doação e testemunho ao longo desses sete anos em que esteve à frente do pastoreio de nossa Diocese. Pe. Renato Stormack, vigário geral, destacou em sua homilia a contribuição de Dom Werner para o crescimento da Diocese nesse período, entre elas a maior participação do povo nas missas e celebrações e a valorização das obras sociais.

Dom Werner, muito emocionado, disse que deixa em Nova Iguaçu parte do seu coração. Ao final da celebração o povo foi até ao altar para agradecer-l-o e desejar felicidades.

Também estivemos presentes em sua posse, no dia 17 de fevereiro em Governador Valadares-MG. O povo de lá o esperava com ansiedade e preparou uma festa maravilhosa para recebê-lo. Entre os bispos presentes destacamos Dom Alano Pena, bispo de Nova Friburgo, Dom Emanuel Messias, bispo de Guanhães até então administrador diocesano de Governador Valadares e Dom Luciano Mendes de Almeida, arcebispo de Mariana.

Nós, da Diocese de Nova Iguaçu, fiéis e padres levamos nosso abraço no desejo de que ele possa ser muito feliz em sua nova missão.



Dom Werner agradecendo o carinho do povo.



Povo da Diocese de Nova Iguaçu presente na posse de Dom Werner

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2002 BÊNÇÃOS E CHUVA CAEM DO CÉU NA ABERTURA DA CF 2002



Centro Dom Adriano recebeu milhares de fiéis para abertura da CF 2002.

Abertura da Campanha da Fraternidade deste ano reuniu uma multidão, como já acontece todos os anos em nossa Diocese, no Centro Dom Adriano na Posse, mas a forte chuva nos obrigou a interromper a celebração que já havia iniciado. Com o tema *Fraternidade e Povos Indígenas* e o lema: *Por uma terra sem males*, iniciamos neste tempo de quaresma a CF 2002. Estiveram presentes representantes da

Comunidade dos Índios Guaranis, de uma reserva de Angra dos Reis - RJ.

Que possamos refletir, nos solidarizar com o drama que se encontram nossos índios hoje, mas que bem mais do que isso, saibamos de verdade fazer acontecer o gesto concreto da CF 2002, empregar o dinheiro arrecadado de maneira a atender ou atenuar os problemas por que passam nossos irmãos indígenas.



Povo protege-se da chuva mas não perde a animação

O CARTAZ

A foto de uma criança brincando com uma terra que escorrega de suas mãos: o cartaz da Campanha da Fraternidade traduz o melhor retrato da situação funídria das terras indígenas no Brasil. A terra que se dissolve, que escorrega, que escapa da condição primeira: um bem inalienável.

Desde que o homem tornou a terra um bem apropriável, uma moeda, um símbolo de poder e status, muito da relação dos povos com esse seu lugar de origem foi transformado. A chegada dos colonizadores europeus à Ameríndia deixou, nos primeiros ocupantes deste continente, a marca esdrúxula da vil relação com a terra, bem como a riqueza nela existente, tornando-a objeto de ganância e espoliação.

Os povos indígenas se relacionam com a terra de uma forma muito diferente da nossa: tratam-na com respeito, pois reconhecem

ali o lugar onde retiram o alimento para sua sobrevivência, onde enterram seus mortos, onde semiam o fruto de sua continuidade. Porém, esse bem inalienável para estes povos, tem sofrido inúmeros ataques e ameaças. A terra dos povos indígenas tem sido constantemente objeto de desejo de latifundiários, madeireiros, garimpeiros, entre tantos outros usurpadores de suas riquezas.

Sendo reconhecidos enquanto coletividade, os povos indígenas passaram a ter, definida na Constituição Federal, a terra como de posse permanente, sendo inalienável e indisponível; e os direitos sobre ela sendo imprescritíveis, cabendo ao Estado demarcá-las e homologá-las, bem como protegê-las. Porém, a realidade é bem diferente dos direitos alcançados nas legislações afins.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2002

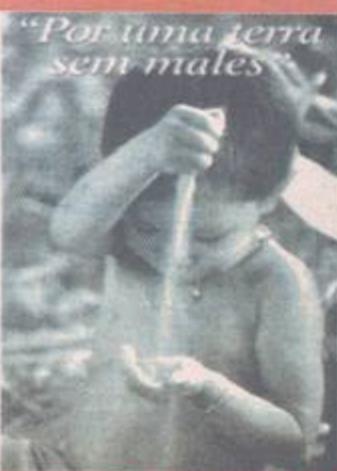
Fraternidade e Povos Indígenas

Dia Nacional da Coleta

24 de março

Domingo de Ramos

Muitíssimo obrigado!
Fraternidade tem gesto concreto



Destinação dos recursos: Formação, organização, subsistência e estatua dos povos indígenas: apoio às lutas pela demarcação da terra e meio ambiente.

Mulheres vão à luta

8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER

AFIRMAR A IGUALDADE GARANTINDO DIREITOS

"No dia 8 de março de 1857, os patrões e a polícia trancaram as portas da fábrica e atearam fogo. Asfixiadas dentro de um local em chamas, as tecelãs morreram carbonizadas.

Durante a II Conferência Internacional de Mulheres, realizada em 1910 na Dinamarca, a famosa ativista pelos direitos femininos, Clara Zetklin, propôs que o dia 8 de março fosse declarado como o Dia Internacional da Mulher, homenageando as tecelãs de Nova York. Em 1911, mais de um milhão de mulheres se manifestaram na Europa. A partir daí, essa data começou a ser comemorada no mundo inteiro".

Apesar de ter seus direitos garantidos pela Constituição, a mulher brasileira sabe que ainda há muito a conquistar.

Só para ter idéia da importância das mulheres, basta saber que elas representam mais da metade da população brasileira. Segundo o Censo 2000, dos 169.544.443 habitantes do país, 86.120.890 são mulheres. Outros dados da Síntese de Indicadores Sociais de 2000, do IBGE, mostram que 26,0% dos chefes de domicílio no Brasil são do sexo feminino e em todas as faixas etárias a taxa de escolarização da mulher é superior a dos homens. Outra novidade é que as brasileiras já representam 41,39% da população economicamente ativa do país, muitas vezes tendo que encarar uma dupla jornada de trabalho, como profissional e dona de casa.

Infelizmente, esses números não se traduzem em vantagens práticas na vida das mulheres. Embora muito elas tenham conseguido na sua luta por igualdade e melhoria das condições de vida e trabalho, ainda é comum encontrar mulheres que ganham menos que os homens desempenhando a mesma função. Dados do IBGE, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD-1999, revelam que o rendimento médio dos homens é de 3,2 salários-mínimos, enquanto que o das mulheres fica em 1,4 salários.

A saúde da mulher é outro assunto que merece atenção especial, sobretudo dos governos. O último Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil, desenvolvido em 1996 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), apresenta números preocupantes: taxa de mortalidade materna de 124 para cada 100 mil mulheres, sendo a maior causa de morte ocasionada pela deficiência nos serviços de saúde e falta de qualidade no atendimento pré-natal.

Por fim, a violência é outro aspecto negativo ainda presente na vida de muitas mulheres. O relatório já citado mostra que 66% das vítimas de agressões na família são mulheres, e quase sempre o homem é o agressor, muito freqüentemente o marido. Algumas iniciativas, como a criação das delegacias de mulheres, têm contribuído para denunciar essa situação, mas não há estatísticas completas sobre a violência contra a mulher. Estima-se que os fatos registrados não representam nem 10% da violência que realmente é praticada, sobretudo por vergonha ou medo por parte das vítimas.

Diante de tudo isso que ainda precisa ser mudado, o importante é saber que ao respeitar os direitos da mulher todos estarão contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, saudável e feliz.

As mulheres foram participantes ativas do Fórum Social Mundial 2002, em Porto Alegre. Entre outras atividades, foram realizadas cerca de 100



oficinas propostas por mulheres, de conferências e seminários.

Destacou-se a conferência "Cultura da violência, violência doméstica", organizada pela rede da Marcha Mundial das Mulheres. Como representante da Marcha, estavam presentes Sunita Sail (Índia), Suzi Ruitman (França) e Diane Matte (Canadá).

O debatedor foi o psicanalista Jardim Freire Costa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele ressaltou que a cultura da violência é um valor que vem sendo repassado ao longo de tempos, e muitas pessoas nem têm consciência de como isto ocorre. Padrões culturais mantidos até hoje contam um pouco desta história de violência justificada ou ignorada. O ministro apontado pelo psicanalista é a ação crítica contra as bases do consenso moral.

Fátima Mello, representante da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), responsável pela coordenação das

trabalhos. Ela lembrou da violência contra as mulheres afgãs e as estatísticas alarmantes: de 20% a 50% das mulheres no mundo já foram estupradas; uma em cada dez já foi estuprada; 30 milhões já foram mutiladas em todo o planeta.

As críticas recaíram também sobre a combinação da estrutura patriarcal com a economia capitalista neoliberal. Por um lado, o patriarcado manteve papéis desiguais a homem e mulher; em contrapartida, o sistema neoliberal impõe a divisão do trabalho também desigual entre os sexos.

A conferência teve como resultado algumas propostas de nível mundial, versando sobre a proibição da prática de todas as formas de violência (entendida como abuso de poder), e cobrando das autoridades a aplicação efetiva das leis. Com isto, busca-se punir os responsáveis por agressões contra as mulheres. Para 2003, foi criado um projeto de tribunal internacional da violência contra as mulheres.

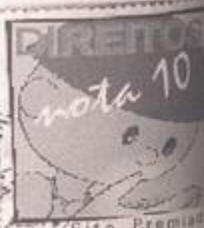
DIREITOS HUMANOS

20 ANOS DE LUTA CONTRA A VIOLENCIA



Novos tempos, novos desafios à luta pelos direitos humanos, o participantes do Encontro buscam encontrar respostas aos desafios à luta pelos direitos humanos no século XXI. Entre as grandes atrações que encerraram o evento estão confirmados o cantor Gilberto Gil e o ator Francisco Milani.

Maiores informações no Centro de Direitos Humanos de Nova Iguaçu, telefone: (21) 2768-3822.



Site: www.mndh.org.br

Caminhando

página 11

20
Março

Rumo ao 11º Intereclesial de CEB's

5º SEMINÁRIO NACIONAL DAS CEB'S

As irmãs e aos irmãos de caminhada

"Não temos ouro nem prata, mas o que temos lhes damos: Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levantem-se e comece a andar!"

bom demais a gente se encontrar no 5º Seminário Nacional das CEBs! Somos 120 pessoas, membros das CEBs espalhadas por todo o Brasil afora. No rosto plural que somos, a profunda unidade se manifesta na convivência e partilha entre todos(as). Citamos o jovem de profissão luterana e catequista Júlio Becker, a índia kaingang Marli Ferreira, as assessoras Sílvia Pombal, Carmem Lúcia Teixeira e Terezinha Cavalcante, os assessores Pe. João Ribeiro, Benedito Ferraro e Dirceu Benincá. E os bispos que conhecemos, que fazem irmãos e companheiros é a caminhada: D. Mauro, de Ilhéus, D. José, de Cáceres, Mato Grosso; e nosso anfitrião D. Lara, que com suas comunidades nos acolheram em Coronel Fabriciano com um grande coração. Na peneira de fubá, simboliza da caminhada rumo ao 11º Intereclesial, recebemos todo o carinho mineiro dos pobres organizados.

Podemos deixar que chegamos comovidos e indignados, pelo bárbaro assassinato de Daniel, prefeito de Santo André, São Paulo, além das ameaças implacáveis contra outras e outros companheiros de luta. É uma hora que paralisa. Mas, como os fundadores Pedro e João que ficaram plenamente dos pobres, na parte de fundação do templo, com a força do evangelho libertador, dizemos a nosso interlocutor: "Levanta-te e anda!"

O tema deste Seminário foi muito profundo nesta hora especial: CEBs e espiritualidade profética.

Formação Social

QUARESMA E FRATERNIDADE

Este ano, a Igreja Católica no Brasil promove uma Campanha durante a Quaresma, que ressalta o próprio tema voltado para os problemas sociais do povo brasileiro. Este ano, refletiremos sobre a causa dos negros, que como os negros, sofrem todo tipo de violência e desrespeito, sendo ultrajados e tratados como sem alma, preguiçosos e vagens.

Quando Cabral chegou ao Brasil, via 5 milhões de índios que formavam várias nações. Hoje, eles não passam de alguns mil.

Por que nossa história é assim? O que faz o mundo dito civilizado tra-

tar seus semelhantes dessa forma? Essas perguntas pairam sobre nossas consciências e esses fatos formam um passado de vergonha para nossa humanidade.

Por isso, a Igreja se preocupa com essa realidade, pois nossos irmãos indígenas são o passado de nossa história e o presente de uma convivência que precisa se consolidar entre aqueles que chegam e aqueles que já estão e que no fundo

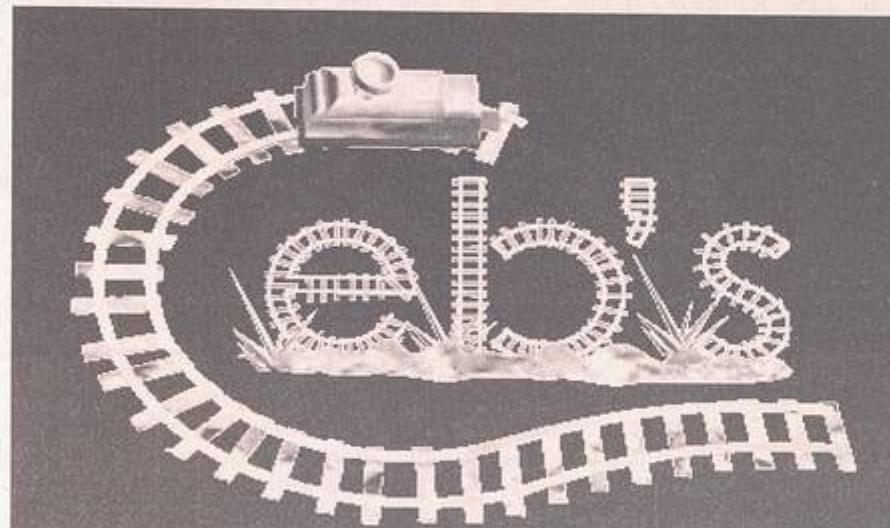
são os verdadeiros "donos" de nossas terras.

Aproveitemos o tempo da Quaresma, para fazermos um exame de consciência em relação aos nossos preconceitos em aceitar o diferente e a diversidade. Hoje, cada vez mais surgem religiões que desconsideram as várias culturas, trazendo assim um empobrecimento de nossas raízes históricas. Precisamos estar atentos e não nos deixar levar por

esse "vento de doutrina", cada vez mais individualista e mercenária. Jesus nos convida a uma espiritualidade encarnada, como a dele foi e é até hoje. Quem quiser seguir a Jesus, precisa se converter a cada ação Política, que se realizará no dia 27 de março em novo horário, de 15 às 18 horas, no salão da Cáritas e contará com o seguinte tema: "C.F. 2002: A Fraternidade e os Povos Indígenas". A assessoria será feita por Marisa (coordenadora da Catequese do Leste I).

Contamos com a vossa presença.

Até lá!
A Comissão.



Formação Social

QUARESMA E FRATERNIDADE

Este ano, a Igreja Católica no Brasil promove uma Campanha durante a Quaresma, que ressalta o próprio tema voltado para os problemas sociais do povo brasileiro. Este ano, refletiremos sobre a causa dos negros, que como os negros, sofrem todo tipo de violência e desrespeito, sendo ultrajados e tratados como sem alma, preguiçosos e vagens.

Quando Cabral chegou ao Brasil, via 5 milhões de índios que formavam várias nações. Hoje, eles não passam de alguns mil.

Por que nossa história é assim? O que faz o mundo dito civilizado tra-

tar seus semelhantes dessa forma? Essas perguntas pairam sobre nossas consciências e esses fatos formam um passado de vergonha para nossa humanidade.

Por isso, a Igreja se preocupa com essa realidade, pois nossos irmãos indígenas são o passado de nossa história e o presente de uma convivência que precisa se consolidar entre aqueles que chegam e aqueles que já estão e que no fundo

são os verdadeiros "donos" de nossas terras.

Aproveitemos o tempo da Quaresma, para fazermos um exame de consciência em relação aos nossos preconceitos em aceitar o diferente e a diversidade. Hoje, cada vez mais surgem religiões que desconsideram as várias culturas, trazendo assim um empobrecimento de nossas raízes históricas. Precisamos estar atentos e não nos deixar levar por

esse "vento de doutrina", cada vez mais individualista e mercenária. Jesus nos convida a uma espiritualidade encarnada, como a dele foi e é até hoje. Quem quiser seguir a Jesus, precisa se converter a cada ação Política, que se realizará no dia 27 de março em novo horário, de 15 às 18 horas, no salão da Cáritas e contará com o seguinte tema: "C.F. 2002: A Fraternidade e os Povos Indígenas". A assessoria será feita por Marisa (coordenadora da Catequese do Leste I).

Contamos com a vossa presença.

Até lá!
A Comissão.

Caminhando

março/2002

A NECESSIDADE DA ORGANIZAÇÃO DOS LEIGOS

A organização dos leigos católicos deve ser entendida como uma resposta à pregação do Papa João II, de uma "nova evangelização" para o tempo presente, quando afirma que os novos tempos chegam marcados de novas indignações sobre o mundo e a humanidade, sobre a ação de Deus, sobre o comportamento do homem diante de si e da sociedade, sobre a vida, sobre a morte - carregados de desafios. Estes exigem do Evangelho respostas novas sob pena de vê-lo inoperante e ineficaz.

Na verdade o Concílio Vaticano II, quando institui a Igreja Povo de Deus nos deixa claro que, como leigos, somos parte do corpo da Igreja de Cristo e nos convoca para a missão de evangelização, um dever fundamental deste povo de Deus.

Assim, é fundamental compreender que, excetuando os padres, diáconos e bispos, todos os demais, sem exceção, devem referir-se ao CNLB - Conferência Nacional do Laicato do Brasil, não como o conselho de leigos(as) mas sim como o nosso conselho e sentir-se parte dele, sem achar que para tal atitude seja necessário afastar-se de sua pastoral, movimento ou qualquer outro organismo, onde já vem exercendo seu papel evangelizador com um sacerdote existencial, conferido pelo Batismo. Este organismo do qual estou falando deve ser composto por todos nós. Os leigos que aparecem na sua denominação somos todos nós que constituímos a parcela mais numerosa da Igreja de Cristo.

Assim a organização e articulação do laicato jamais poderá ser instrumento de competição, divisão, concorrência ou conquista do poder, mas sim um verdadeiro instrumento para que nossa Igreja viva a comunhão e participação, na diversidade de ministérios e carismas, onde haja corresponsabilidade de forma orgânica e seja sinal vivo do Reino de Deus.

A nossa Igreja é fortemente clerical, ou seja, o leigo quer se parecer muito mais com os padres do que procurar entender e assumir sua identidade com leigo. Neste caminho, vivem e se dedicam intensamente ao intra-eclesial, vivem e professam a sua fé apenas dentro do templo, durante a celebração, provocando um divórcio entre a fé e a vida.

E neste momento temos que novamente voltar a João Paulo II: o mundo é o ambiente e o meio de vocação cristã dos fiéis leigos, é nesta realidade que Deus manifesta seu plano e comunica a especial vocação de procurar o Reino tratando das realidades temporais e orientando-as segundo Deus. O laicato é a presença evangélica, profética e missionária da Igreja.

Esclarece-se ainda que este mundo engloba a política, a ciência, a economia, o trabalho e suas relações, a educação, a saúde, a cultura, os meios de comunicação, enfim tudo que vivificamos em nossa sociedade.

Outra referência importante neste momento, diz respeito a diversidade existente em nossa Igreja, luz do Espírito que permite manifestar os inúmeros dons, carismas e espiritualidade de nosso povo. No entanto, devido ao nosso pecado de não aceitar o diferente, de não fazer comunhão, de colocarmos nosso movimento, pastoral ou qualquer organismo como o centro de nossa Igreja, produz uma fragmentação, uma ação de grupos isolados ineficientes e ineficaz para os desafios atuais.

Antes de finalizar, é importante esclarecer que a organização do laicato é um processo, onde os leigos têm que descobrir a sua necessidade e importância para que ela se realize. É importante que aqueles que têm consciência disto, contribuam para acelerar esse processo, inclusive os padres.

Finalizando, quero dizer que a organização dos leigos não é a salvação de nossa Igreja, mas temos certeza que é parte dela, pois corremos um risco iminente de termos uma Igreja inadequada e inoperante, reduzida a um pequeno grupo, muito longe do que nos diz Jesus: "***Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.***"

José Luiz Pereira Butturi
CNL/Oeste 1-MS, falecido em 30/01/2002.

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DOS CRISTÃOS LEIGOS DO BRASIL



Fortaleza: 23 a 25 de Novembro de 2001

CNBB LANÇA DOCUMENTO SOBRE ELEIÇÕES 2002 - Parte 2

Ao assumir compromissos políticos, a Igreja Católica o faz a partir do imperativo ético da defesa da vida, em cada momento de seu desenvolvimento terreno. Este é o critério máximo de julgamento de qualquer sistema político, dos modelos econômicos e das soluções técnicas. Esse imperativo ético se concretiza, em cada momento e lugar, em metas políticas. Diante da atual realidade brasileira, três grandes metas ganham prioridade: a erradicação da fome; o efetivo respeito dos direitos humanos para todos; o desenvolvimento sustentável, que garanta qualidade de vida à população e respeite a ecologia.

1- Para a erradicação da fome

é preciso realizar, com urgência, uma justa redistribuição da renda do país. Não basta produzir alimentos em quantidade, se a eles a população toda não tiver acesso.

É necessário efetivar a verdadeira Reforma Agrária, há tantos anos prometida. Ao lado de enormes propriedades, muitas vezes improdutivas, milhares de famílias sem terra reclamam alguns hectares para a própria sobrevivência. A "terra de negócio" não pode ter primazia sobre a "terra de trabalho".

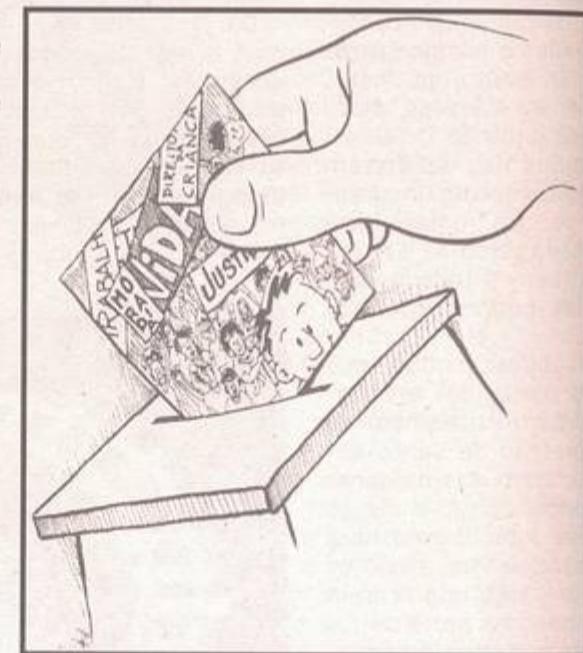
Urge uma política agrícola vinculada à reforma agrária, que privilegie o pequeno produtor rural. Promova-se uma política de incentivo à agricultura familiar, por meio de programas de fixação e assentamento, facilidades de crédito, assistência técnica e de recursos hídricos, apoio e garantia à comercialização dos produtos.

2- Para o respeito dos Direitos Humanos é fundamental para a realização humana o direito ao trabalho. A criação de postos de trabalho deve ser priorizada. Os partidos não podem ignorar a voz do povo, que pede geração de novos empre-

gos, mediante investimentos na construção de moradias populares e no saneamento, e incentivos cooperativas e aos mutirões.

Incentive-se a expansão da produção interna, visando a satisfação das necessidades básicas do país e o desenvolvimento da produção interna, que diminuiria a dependência do país com relação aos países externos especulativos. Promova-a auditoria das dívidas externas, a terna e uma revisão dos acordos com o FMI.

Os investimentos nas áreas rurais devem contribuir para o



ou africana. Uma verdadeira democracia exige a superação de todas as formas de discriminação - classe, de raça e de gênero - como o fim da violência e da miséria.

3- Para o desenvolvimento sustentável somos chamados a sumir, atentos ao futuro do planeta, um desenvolvimento sustentável, isto é, onde o ser humano possa produzir tudo que precisa sem danificar a natureza, fornecendo vida para as gerações futuras.

A Igreja propõe, frente ao consumismo dominante, a construção da cultura da simplicidade, intrinsecamente ligada à cultura da solidariedade. A economia solidária, iniciativas do terceiro setor, os serviços prestados gratuitamente, os voluntários, os projetos voltados para o desenvolvimento das comunidades e para o bem comum devem ser fortalecidos, se recebendo o estímulo de políticas adequadamente direcionadas.

E Renovação em Ação

REAVIVANDO A CHAMA

Grupo de Oração: papel e importância



Grupo de oração é "uma comunidade carismática presente numa igreja, paróquia, capela, colégio, universidade, presídio, empresa, fábrica, condomínio, residência, etc, que cultiva a oração, a partilha e os outros aspectos da vivência do Evangelho, a partir da experiência do batismo no Espírito Santo e que, conforme sua especificidade e mantendo sua identidade, insere no conjunto da pastoral paroquial, em espírito de comunhão, participação, obediência e serviço". O grupo de oração é a unidade fundamental da Renovação Carismática. Nele e através dele, surgem os diversos serviços quais a RCC auxilia no suporte das necessidades da Igreja e do mundo. Também é no grupo de oração que se geram, mantêm-se e desenvolvem-se os carismas efusos utilizados na evangelização que é promovida pelo movimento.

O grupo de oração está na origem e perenidade da Renovação Carismática. No contexto estrutural do movimento, nenhuma outra unidade supera em importância. Em sentido, os carismas são originados nele e para ele, embora não se encerrem, pois transmitem em serviço e missão.

Tanto, a importância do grupo de oração reside no fato de ser: célula fundamental da RCC; Referencial evangelizador; Unidade comunitária.

A caracterização do grupo como referencial comunitário é um dos aspectos mais importantes. A ação do grupo de oração não se limita a proporcionar momentos de cultivo e anúncio, embora isso seja por si só, um grande bem; mas é necessário que sejam criados carismas de perseverança, pelos quais os participantes - depois iniciados - sejam gradativa e progressivamente inseridos numa caminhada comunitária. A comunidade - reproduzidas suas características essenciais - é para as pessoas um referencial de segurança e participação, ao mesmo tempo em que se transforma em "sujeito protetor", um sinal da nova mente do Evangelho.

A comunidade é, talvez, o pilar essencial do grupo de oração, de onde emanam as outras funções

co-essenciais: manifestação dos carismas, serviço, evangelização, entre outras muito importantes. Para isso, é preciso que o grupo de oração tenha:

Uma liderança

Composta de um coordenador e alguns membros do núcleo de serviço, responsável pelo planejamento e execução das atividades relativas à caminhada do grupo. Esse planejamento não se resume às reuniões de oração, mas envolve todos os outros elementos que fazem parte da vida do grupo, como por exemplo: ministérios, pastoreio, inserção-paroquial e formação.

Um projeto formativo

O núcleo de serviço deve elaborar um projeto formativo capaz de atender às diversas dimensões da caminhada cristã: bíblica, doutrinária, moral, humana, afetiva, entre outras. A formação não pode ser esporádica ou eventual, mas sistemática e perene, definindo bem os objetivos e os métodos a serem utilizados. O núcleo que tiver dificuldades de fazê-lo, deve buscar assessoria. A Secretaria Paulo Apóstolo é a referência da RCC em termos de conteúdo e acompanhamento da formação.

Por fim, é preciso compreender que a estrutura da Renovação Carismática visa atender prioritariamente os grupos de oração. As equipes e organismos da RCC (conselho diocesano, conselho estadual, equipes de serviço, etc) existem em função dos grupos e não o contrário. Os conselhos diocesanos, principalmente, são organismos de comunhão e participação e não unidades hierárquicas. Compreender a estrutura da RCC como hierarquia à qual os grupos estão submissos é uma distorção da natureza de ambos. As equipes diocesanas devem promover a participação, sendo apoio e serviço aos grupos, sem lhes retirar a autonomia.

Assim, o grupo de oração será promovido em seus elementos essenciais, constituindo-se num sinal profético e desbravador do Reino de Deus que se processa na terra, enquanto aguarda o Reino Definitivo, onde "não haverá morte, nem luto, nem grito, nem dor, porque passou a primeira condição" (Ap 21, 4b).

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II PARA A CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2002

"Eis o tempo oportuno, eis o dia da salvação" (2 Cor 6,2)

Com estas palavras da Sagrada Escritura, desejo unir-me a toda a Igreja que está no Brasil, para dar início à Campanha da Fraternidade deste ano, que tem como tema "Fraternidade e povos indígenas" e como lema "Por uma terra sem males", com os votos de que seja estimulada a fraternidade cristã com todos os povos da mesma família humana.

Neste "tempo oportuno, tempo de salvação", que é a Quaresma, invocamos a luz do Altíssimo a fim de que conceda a todos o arrependimento e o conhecimento da verdade (cf. 2Tm 2,25). E a verdade, como já tive ocasião de dizer na minha segunda viagem pastoral ao Brasil, é que "aos olhos de Deus (...) só existe uma raça: a raça dos homens chamados a serem filhos de Deus. Só existe um povo, formado de muitos povos, cada um deles com seu modo de ser, sua cultura e suas tradições: a humanidade que Jesus resgatou, e salvou, com o preço do seu Sangue" (Discurso, 16/10/1991, 1). Ora, "aos que se voltam com fé para Cristo, autor de salvação e princípio de unidade e de paz, Deus chamou-os e constituiu-os em Igreja, a fim de que ela seja para todos e cada um sacramento desta unidade salutar. Destinada a estender-se a todas as regiões, ela entra na história dos homens, ao mesmo tempo que transcende os tempos e as fronteiras dos povos" (LG, 9). Deste modo, a Igreja quer introduzir o Evangelho nas culturas dos povos, transmitindo-lhes sua verdade, assumindo, sem comprometer de modo algum a especificidade e a integridade da fé cristã, o que de bom existe nessas culturas e renovando-as a partir de dentro (cf.

Redemptoris missio, 52), levando a todos a mensagem de salvação realizada por Cristo.

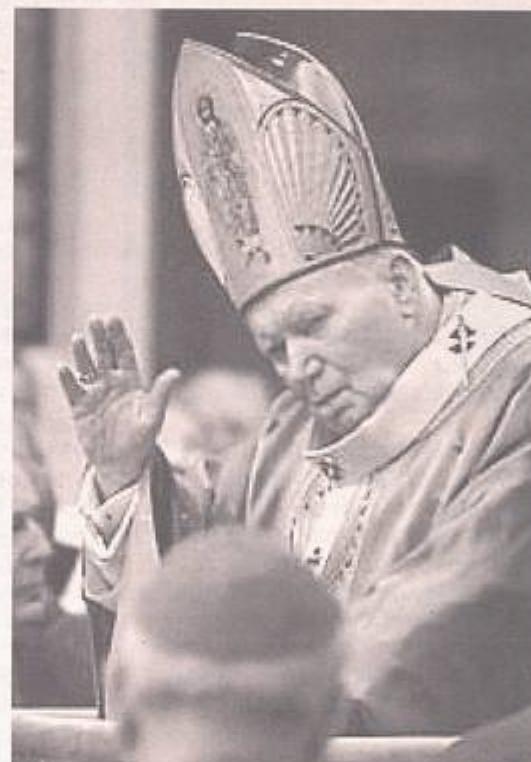
Enquanto Cristo não conheceu o pecado mas veio apenas expiar os pecados do povo, a Igreja, "contendo pecadores no seu próprio seio, simultaneamente santa e sempre necessitada de purificação, exercita continuamente a penitência e a renovação" (LG, 8). Eis o "tempo oportuno"! Na sua dimensão penitencial e batismal (SC, 109), a Quaresma leva a todos os batizados a reviverem e a aprofundarem todas as etapas do caminho da fé, para que, consciente e generosamente, renovem sua aliança

com Deus. A consciência da filiação divina pelo Batismo, poderá servir então de renovação espiritual e de fraternidade com seus irmãos, sobretudo com os que clamam por uma maior justiça e solidariedade.

Por isso, a Igreja permanecerá sempre ao lado dos que sofrem as consequências da pobreza e da marginalização, e seguirá estendendo sua mão materna aos povos indígenas para colaborar na construção de uma sociedade onde todos e cada um, criados à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26), vejam respeitados seus direitos, tendo condições de vida conforme sua dignidade de filhos de Deus e irmãos em Jesus Cristo.

Peço a Deus, pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida, que proteja o Brasil e sua gente e envio, em sinal do mais sincero afeto pela Terra da Santa Cruz, uma propiciadora Bênção Apostólica.

João Paulo II



Nossa História**CONHECENDO NOSSAS ANTIGAS IGREJAS**

Nossas antigas igrejas nos falam não só da cultura artística dos nossos antepassados, mas também da sua fé e generosidade, dos seus sentimentos religiosos e da sua profunda e indiscutível espiritualidade. Por isso, diante das coisas veneráveis e preciosas, nossas antigas igrejas merecem lugar de honra. Em nossa diocese existem várias: hoje iremos tratar sobre a Igreja de Santo Antônio de Jacutinga da Prata.

A Igreja de Santo Antônio de Jacutinga é uma das mais antigas da Baixada Fluminense, em 1686 já constava como Paróquia. O nome Jacutinga (do Tupi-Guarani, *Jacu*: espécie de galinha, *Tinga*: branco) nos lembra a Aldeia dos Índios Tupinambás, outrora donos das terras de Iguaçu, que se enfeitavam com penas de jacu branco. A Igreja foi originalmente construída nas proximidades do Engenho do Brejo (hoje Belford Roxo). Devido as rachaduras e por estar em lugar muito alagado, foi construída uma nova igreja num outeiro próximo a antiga. Esta foi substituída por uma maior, concluindo a capela-mor em 1785 e permanecendo no mesmo local até hoje.

A chegada do trem vai alterar o cotidiano das Paróquias de Iguaçu. Em 29 de março de 1858, é inaugurada a Ferrovia que partindo da Estação de Aclamação (Central) ia chegar em Queimados, com uma Estação no Arraial de Maxambomba (hoje centro de Nova Iguaçu). O trem oferecendo um transporte rápido e eficiente vai atrair pessoas e negócios próximo à estação. Grande parte dos moradores de Jacutinga muda-se para a emergente Maxambomba.

Em 1862, a Matriz de Santo Antônio em Jacutinga, é transferida para Maxambomba. Na primeira festa de Santo Antônio na nova Igreja Matriz,

realizada em 13 de junho de 1863, foi levada em procissão a imagem de Santo Antônio, de Jacutinga para Maxambomba.

Em 1891 Maxambomba passa ser a sede do município de Iguaçu e em 1916 passa a ser chamada de Nova Iguaçu, numa homenagem ao bairro do município, surgido em torno da Igreja Nossa Senhora da Piedade de Iguaçu (hoje Iguaçu Velho).

Em Jacutinga, próximo a antiga Igreja, é inaugurado em 1913 uma Estação Ferroviária da Linha Auxiliar Central do Brasil, chamada "Estação Prata". A partir daí o nome da Estação passou também a denominar a localidade ao seu redor. Assim sendo, a belíssima igreja de Jacutinga passou a ser chamada de Santo Antônio da Prata, e a igreja de Santo Antônio em Maxambomba conservou o nome Jacutinga após o nome do Padeiro.

Pe. João Musch, o apóstolo da baixada, toma posse como vigário da matriz de Santo Antônio em 1929. A pequena igreja já não comporta o crescimento de Nova Iguaçu, "a Cidade Perfume", grande exportadora mundial de laranja. Pe. João não mediou esforços para transformar a igreja matriz, sede do município, na ampla e majestosa igreja da baixada. As obras foram concluídas em 1939, permanecendo no mesmo estilo até os nossos dias. Com a criação da Diocese de Nova Iguaçu, em 26 de março de 1960, a tradicional Igreja de Santo Antônio de Jacutinga foi elevada a honra de Catedral. Santo Antônio foi nomeado como Padroeiro da Diocese.

Estas duas Igrejas hoje representam marcos históricos do querido povo da Baixada Fluminense.

Antônio Lacerda de Meneses

**CURSO SISTEMÁTICO DE CATEQUISTAS DE CRISMA**

Os catequistas de crisma, reunidos no Centro Pastoral no dia 01 de dezembro de 2001, apresentaram os seguintes temas de estudo em 2002 (relação abaixo). Lembramos que o curso acontece no Centro Pastoral de 9 às 12h.

- 02 de Fevereiro:** Campanha da Fraternidade 2002
- 02 de Março:** Direito Particular (Diretório Diocesano)
- 04 de Abril:** Ministérios
- 04 de Maio:** Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST
- 01 de Junho:** Const. Hierarquia da Igreja
- 06 de Julho:** Religiões e Seitas
- 03 de Agosto:** História da Igreja
- 05 de Dezembro:** Símbolos na Liturgia
- 07 de Dezembro:** Avaliação e Planejamento 2003

**TEMÁTICAS PARA CURSOS DE CRISMA**

A Comissão Diocesana de Catequese representa orientação publicada durante vários anos, para o Curso de Crisma. Os cursos têm uma carga horária de 100 horas/aula/encontro/vivência, na forma proposta pelo Sínodo Diocesano.

Projeto de Deus, Sacramentos, Sagrada Escritura, História da Igreja, Campanha da Fraternidade, Valores e Contravalores, Religiões e Seitas, Afetividade, Sexualidade, Higiene e Saúde, Documentos da Igreja, Maria – Mãe da Igreja, CEB's, Relacionamento Humano, Família, Vocação, Ministérios, Santos e Mártires, Utro, Santíssima Trindade, Direito Canônico e Direito Particular, Fé, Política e Vida, Cidadania, Pastorais, Associações e Movimentos e Organização Interna da Igreja.

DIOCESE COMPLETA 42 ANOS DE CRIAÇÃO

O mês de março é o mês de aniversário da Diocese de Nova Iguaçu. São 42 anos de fidelidade evangélica a Jesus e ao Povo Santo de Deus. Quando a Diocese, no ano 2000, completou 40 anos, realizamos uma Assembleia Diocesana: "POVO DE DEUS ABRINDO PORTAS PARA A VIDA". Reunindo a diocese, redescobrimos tanta coisa boa e bonita - maravilhas de Deus na sofrida e querida Baixada, realizadas através do povo e de seus ministros.

Somos uma rede de comunidades com 50 paróquias e umas 320 comunidades. Em 1960, quando foi criada, tínhamos apenas 37 igrejas e capelas. Hoje, somos cerca de 70 padres, 15 diáconos e 80 religiosas; 218 ministros e ministras de batismo e da comunhão, da palavra, da esperança e do matrimônio, além de 3000 catequistas.

Nossa Diocese está dividida em 7 Regiões Pastorais espalhadas por 7 municípios: Nilópolis - Mesquita - Nova Iguaçu - Belford Roxo - Queimados - Japeri - Paracambi, compreendendo 1 milhão e 600 mil habitantes dos quais cerca de 1 milhão se declaram católicos.

Por ela passaram quatro bispos. Dom Walmor, Dom Honorato, Dom Adriano e Dom Werner. Agora vivemos um momento novo, enquanto aguardamos que o Papa João Paulo II nomeie um novo bispo, o Pe. Bruno, que administra a Diocese e anima a fé da Comunidade Cristã.

Nova Iguaçu é uma diocese predominantemente urbana. Nela, cresce mais e mais a freqüência das pessoas nas missas e celebrações. São cerca de 60 mil pessoas por Domingo, mas contanto com os que vão à missa de vez em quando, são 150 mil. Quase a metade dessas pessoas são jovens e crianças. Nas igrejas matriz são 400 pessoas por Domingo nas CEB's entre 100 e 150.

Para animar e coordenar os diferentes ministérios, serviços, pastorais e grupos contamos com 9 mil pessoas, só a preparação da liturgia envolve mais de 1600.

São mais de 4 mil jovens e adolescentes que se reúnem em 260 grupos nos 700 grupos de círculos bíblicos e núcleos missionários atingem semanalmente 7 mil pessoas.

Os movimentos históricos: Legião de Maria, Apostolado da Oração, Santinhos, Congregação Mariana, Ordem Terceira e Liga Católica têm cerca de 5 mil membros e a RCC reúne 3 mil pessoas.

Paróquias e Comunidades têm Conselhos Pastorais e administrativos, cujos membros são escolhidos democraticamente, aliás, essa sempre foi a maneira de se escolher os representantes e lideranças. Um marco histórico de planejamento e decisões assumidas por todos foi o nosso 1º

Sínodo, realizado de 1987 à 1992.

Para garantir o serviço de comunhão, temos os Conselhos Presbiteral, Pastoral e Regionais, na parte de comunicação destacamos o jornal CAMINHANDO, a página na internet e os dois programas na Rádio Catedral.

A Comissão de Liturgia anima o povo a fazer Novena de Natal, Vias-Sacras nas ruas, concentrações no dia das Missões, dos Leigos, da Juventude, o envio dos ministros, a abertura da Campanha da Fraternidade e a Romaria Diocesana à Aparecida.

Vários são os espaços facilitados para a formação, a pastoral e a espiritualidade: o Seminário Paulo VI, que é a Casa da Esperança, o CENFOR, a Casa de Oração, a Casa Betânia no Mosteiro das Clarissas, a Casa da Juventude e o Nossa Lar.

Na dimensão da diaconia, do serviço fraterno da luta pela justiça e transformação da sociedade nossa diocese que já teve um bispo sequestrado em 1976 e o sacrário da Catedral explodido em 1979, mantém inúmeros serviços: a Cáritas Diocesana, o Centro de Direitos Humanos, o Curso de Formação Social, o Centro Sociopolítico, Escola da Fé, a Pastoral dos Idosos e do Menor, a Pastoral da Saúde e a Carcerária, a Medicina Natural e Alternativa, a Pastoral Afro e a Universitária, o Fórum das Pastorais Sociais, a Rede de Trocas Solidárias, os Pré-Vestibulares para negros e carentes, a Pastoral da Criança, a Pastoral do Dízimo, a AVICRES e a Casa do Menor São Miguel Arcanjo.

Assim poderíamos ficar enumerando tantas outras maravilhas de Deus no meio do seu povo. Mas vamos parar por aqui. Certos de que os desafios da grande cidade são grandes e de que o Evangelho precisa ser anunciado.

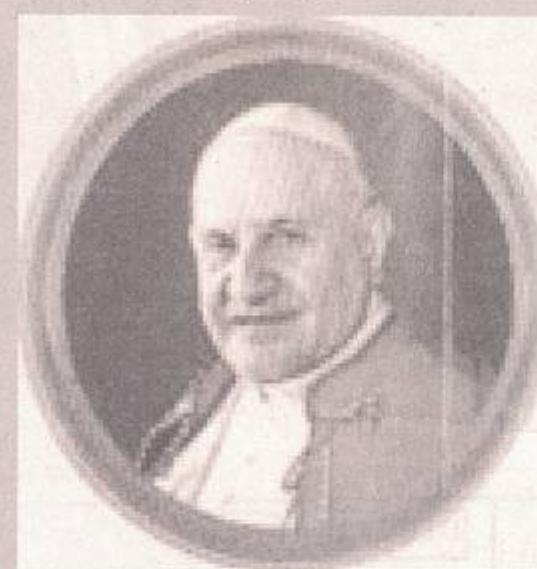
O mundo novo só será gerado se todos cooperarmos com a riqueza e a generosidade da graça de Deus, para a construção de uma sociedade com justiça e paz, ensaio do Reino de Deus, conquistado pelo amor solidário, o testemunho da fé, do empenho missionário e libertador, assumido com novo ardor e sem timidez.

Certos de que construímos a nossa esperança, de que um mundo novo é possível, vamos andar com fé para poder realizar a mais bem sucedida ação missionária em nossa querida Diocese de Nova Iguaçu.

Que o Senhor esteja conosco e nos abençoe! Que o Espírito Santo nos proteja, guie, encoraje e ilumine.

Diácono Jorge Luiz

Criação da Diocese de Nova Iguaçu – 26 de março de 1960



O bom Papa João XXIII criou a Diocese de Nova Iguaçu

Fragmento da Bula referindo-se à Diocese de Nova Iguaçu:

"... E do território da Igreja de Barra do Piraí, separamos os municípios chamados: Nova Iguaçu, Nilópolis, Itaguaí, Mangaratiba até o distrito de Tairetá e região até o sertão que pertence ao município de Vassouras. Da Igreja de Petrópolis, integramos o território das paróquias de N. Srª das Graças, São João Batista e São Mateus, na cidade de São João de Meriti. Esta terra da nova diocese denominamos: Nova Iguaçu, até os limites do território que dissemos acima, e até os limites das cidades. A nova sede de domicílio do bispo será na cidade de Nova Iguaçu, também a catedral de sua autoridade será diante do sacrário na igreja dedicada a Santo Antônio de Pádua, conhecida como Matriz de Santo Antônio de Jacutinga, agora elevada ao grau de Igreja Catedral."

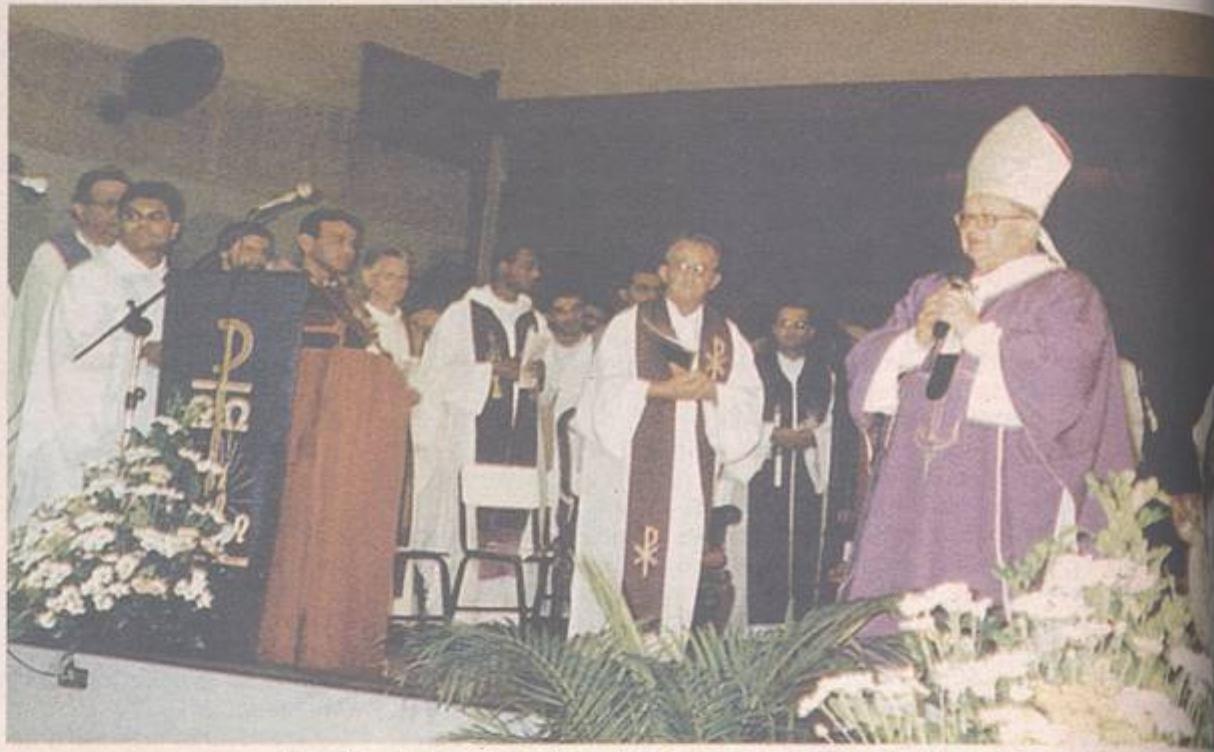
Pe. Dinarte Duarte Passos, Cadernos de Nova Iguaçu, 1970

DOM EUSÉBIO SCHEID EM NOSSA DIOCESE

No último dia 03 de março tivemos a alegria e o prazer de receber, pela primeira vez em nossa Diocese o Cardeal Arcebispo Dom Eusébio Oscar Scheid que presidiu a celebração eucarística de Ordenação Presbiteral dos diáconos Plácido, Sérgio e Maciel no IESEN. Demons-trando grande simpatia conquistou de imediato o povo ali presente.

Após a celebração Dom Eusébio foi convidado para almoçar com os padres do Colégio dos Consultores, no Centro de Formação, em Moquetá.

Destacamos assim, o seu jeito simples e acolhedor e palavras tão acertadas em sua homilia. Isso nos deixa muito feliz, pois confirma como é bom receber a visita do bom pastor. Aquele que sempre traz a Boa Nova e que anima os fiéis a seguirem firmes na fé.



Dom Eusébio e os padres da Diocese durante a celebração



Padre Bruno, Dom Eusébio e Padre Agostinho no almoço com o Colégio dos Consultores



PARABENIZAMOS OS NOVOS PADRES SÉRGIO, PLÁCIDO E MACIEL, QUE O SACERDÓCIO DE VOCES SEJA: TESTEMUNHO, HUMILDADE E SERVIÇO.

REMETENTE

Diocese de Nova Iguaçu
Coordenação de Pastoral
Rua Capitão Chaves, 60
Centro - Nova Iguaçu - RJ - Brasil
CEP.: 26221-010

DESTINATÁRIO